Relato de Experiência Pibid/RP/Alvorecer/RP/Parfor

**TÍTULO: Residência Pedagógica: Teoria vs prática docente no ambiente escolar.**

**Autores: Antonia Nilde UFNT**

[nyldeneves@mail.uft.edu.br](mailto:nyldeneves@mail.uft.edu.br)

**Mateus Carvalho**

[mateus.carvalho1@mail.uft.edu.br](mailto:mateus.carvalho1@mail.uft.edu.br)

**Maria de Lourdes rodrigues**

lourdes.rodrigues@mail.uft.edu.br

**Introdução**

Este relato faz parte de um vasto campo de experiências vividas parte no primeiro semestre de 2023 parte no Segundo semestre no programa residencia pedagógica, com os residentes: Antonia Nilde, Mateus Carvalho e Maria de Lourdes, os mesmos residem na escola estadual modelo sob supervisão do Prof Francisco Eudo.

Possui a perspectiva dos três residentes, levando em consideração que foram utilizadas metodologias particulares com cada turma mas todas com o intuito de no primeiro semestre a discussão a respeito da cultura afro brasileira e afro indígena e no Segundo semestre governos sob regime de ditaduras e o confito da guerrilha do Araguaia.

Vamos estar nos referindo as discussões realizadas no Segundo semestre de 2023, levando em consideração que Antonia Nilde estava de licença médica durante boa parte do semestre e não pode acompanhar durante todo o período a sua turma. Portanto sua contribuição com a unidade escolar por motivo já exposto se concentrou nos estudos teóricos.

**Objetivos**

**Objetivo geral.**

Compreensão dos processos de ditaduras especificamente a militar no Brasil, e construção de um saber critíco a respeito do conflito da guerrilha do Araguaia por parte dos estudantes.

**Objetivos específicos.**

* Análise do contexto histórico mundial e local que ocorreram os eventos.
* Debate baseado na compreensão que os estudantes possuem de ante mão do assunto e suas percepções após as discussões em sala de aula.

Exposição da ambiguidade dos dicursos de um mesmo evento histórico.

**Matutino e Vespertino: dois turnos, duas epistemologias, diversos desafios.**

Professores no geral, tem uma tendência de classificar os alunos, classificar as turmas os colocar como “bonzinhos” ou “dificieis de lidar” e nós não fugimos a regra, antes de iniciarmos as atividades, ouvimos que “os da manhã são mais agitados”, “os da tarde são mais fáceis” e virse e versa. Falas que para quem estava inciando a docência pode ser por vezes desanimador. Porém esse Segundo semestre já conheciamos nossas turmas e os desafios estavam além do comportamento.

A turma 92.03 do turno matutino, iniciou o semestre voltando- se a teoria do que é um estado democrático de direito e de onde provém esse termo, voltamos a sua origem para que assim, os alunos pudessem compreender de forma clara as transformações que ocorreram até se configurar da forma que se tem hoje.

Porque identificando a forma democrática de um governo eles teriam mais facilidade em compreender a ausência dessa democracia e identificar um regime ditatorial. As aulas seguiram de forma teórica e essa metodologia se justifica por ser a mais adequada a turma em particular. O problema com a dispersão dos alunos e as vezes até mesmo a não participação das aulas é de fato uma problemática que foge por vezes do nosso leque de ideias, finalizado esse semestre a turma foi organizada em grupo que estão nesse processo de apresentação dos trabalhos.

As turmas do turno vespertino, 92.04 e 92.05 iniciaram com o mesmo conteúdo, porém de formato distinto das aulas, essas turmas tem uma postura mais questionadora, porém ainda possuem um senso crítico frágil e em formação e são mais dispersos. No intuito de prender e chamar a atenção dos estudantes, a teoria foi conjugada com a prática propondo atividades (debates, simulados, rodas de conversa) no intuito de se visualizar de forma mais concreta os assuntos.

Em diálogos ao longo do semestre com os colegas residentes da mesma UE, podemos perceber de forma clara o quanto há uma diversidade, de pensamentos e postura social e politica entre os nossos alunos e os alunos possuem características próprias e individuais, mas também possuem características próprias enquanto grupos. Cada turma possui algo como sua personalidade e estar sendo pensando um evento onde se possa haver uma troca entre os alunos dos turnos distintos.

Seria rico tanto para os estudantes como para os residentes, ver esse encontro de epistemologias acontecer. Mesmo que uma mesma metodologia seja aplicada para todas as turmas, os resultados serão diferentes porque eles possuem suas especificidades, e produzem conhecimento de forma única.

**A prática destrói expectativas criadas pela teoria.**

Paulo Freire diz que “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele mesmo que em certas condições precisa falar a ele.” (FREIRE, 2011,p. 111) e a metodologia de algumas das aulas durante esse semestre teve como Teoria esse pensamento de Paulo Freire.

Porém, como o título já diz, a Teoria que estudamos antes das aulas nos dar um cenário que a realidade diversas vezes não reproduz. Em nossas experiências, nos deparamos com talvez um dos nossos maiores desafios, que é como por a Teoria que aprendemos na universidade dentro do espaço das salas de aulas.

Quando tentamos partir do aluno, encontramos a dificuldade de fazer com que o aluno interagisse e desejasse participar do momento. E de fato um caminho longo e que mesmo com muitas técnicas ainda por vezes nos vemos sem saber como prosseguir.

Tentamos introduzir o contato com a história oral e com a perspectiva camponesa da guerrilha do Araguaia. Reduzidos as paredes da sala de aula, isso se tornou um desafio, seja a Teoria da didática e metodologia, seja a Teoria dos contéudos de sala de aula, a prática é indispensável para a melhor compreensão e vizualização dos que estar se comentando. Duas alunas ( uma de cada turno) vsisitaram a vila Santa Cruz dos Martírios

acompanhadas de residentes, professores e do coodenador do programa Dr. Moiseis Silva.

Essa Experiência foi impar para elas, que voltaram cheias de história para contar e auxiliaram muito durante as aulas teóricas que se sucederam a visita de campo.

**Considerações Finais**

A residencia é um projeto extraordinário, esse contato com a prática é essencial em nossa formação e esse semestre foi de um aproveitamento realizador. Apesar de todas as dificuldades que encontramos pelo caminho, essa troca de conhecimento com os alunos é com Certeza uma das melhores experiências que tivemos. Ainda temos projetos a por em prática e essa troca de conhecimento com Certeza caminhará conosco durante toda nossa vida enquanto profissionais.

Por fim, nesses últimos meses nos descobrimos apaixonados pela docencia, pelo processo de Ensino e que ainda temos muito o que aprender, aprender com nossos colegas, com nossos professores e com nossos alunos, eles tem muito o que ensinar. E um dos nossos papeis é fazer com que eles deixem de ver o Ensino de história como um “ramo morto da arvore de conhecimento” ( RUSEN,2007)

1. **Referências Bibliográficas**

.FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários para a prática

educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

.Rüsen, Jorn, História Viva. Teoria da História III: Formas e funções do

conhecimento histórico (Brasília: editora Unb, 2007.)

**VI. Agradecimentos**

Agradecemos ao RP e a Capes, pela iniciativa, pelo projeto e por todo os tramites que por vezes não ficamos cientes, mas que sem eles nada disso seria possivel. Aos nossos coordenadores e professores Dr Moíses, Dr Luciano, a todo esforço, tempo e dedicação que fazem pela UFNT e por consequência á nós, ao nosso preceptor Prof Francisco Eudo, obrigada por ter nos acompanhado em cada passo.

Por fim aos nossos alunos, Tudo isso somente tem sentido devido a voces, cada aula, cada planejamento, cada leitura, voces são a maior razão desse programa existir, do nosso curso existir. Obrigada por essa troca gigantesca de conhecimento.